

Larissa de Oliveira Santos¹, Jady Gonzaga Damasceno¹, Thalia Helena Lima Santeiro¹, Carmen Silvia da Silva Martini².

¹ Acadêmicas de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Manaus, AM, Brasil.

² Prof^a. Dra na Universidade Federal do Amazonas e Coordenadora do Núcleo Multiprofissional de Reabilitação Neurofuncional (PRONEURO), Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Manaus, AM, Brasil.

E-mail: oliveira.larissa1616@gmail.com

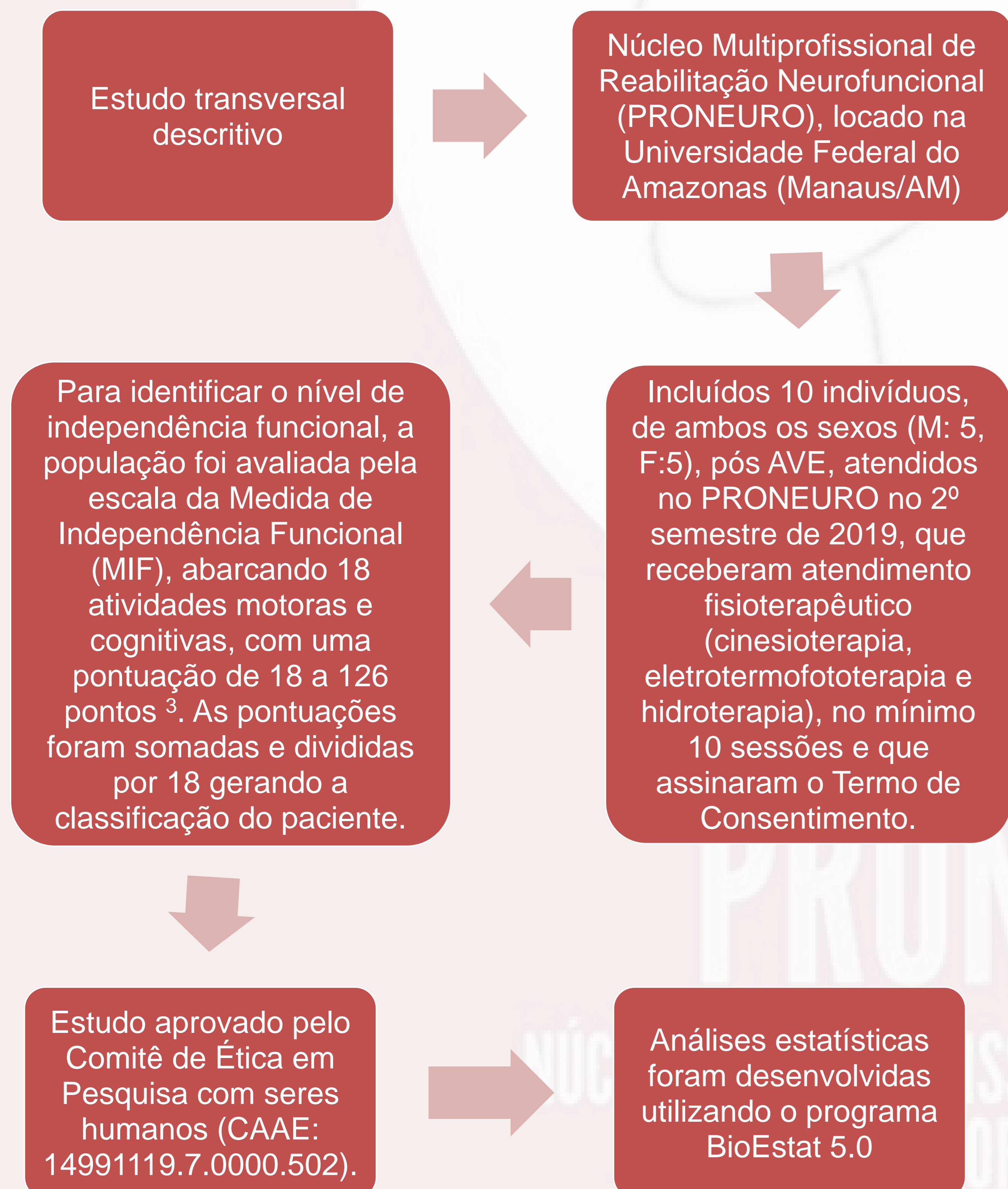
INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a segunda maior causa de morte no mundo, responsável por 6,7 milhões de óbitos em 2015¹. Suas repercussões neurológicas são significativas e trazem impactos na funcionalidade dos indivíduos acometidos, diminuindo a funcionalidade, tais como distúrbios de movimento, equilíbrio, coordenação motora, comportamento, linguagem, sensibilidade, controle esfincteriano, deglutição e déficits visuais².

OBJETIVO

Analisar a independência funcional dos indivíduos pós AVE atendidos na Universidade Federal do Amazonas

METODOLOGIA



RESULTADOS

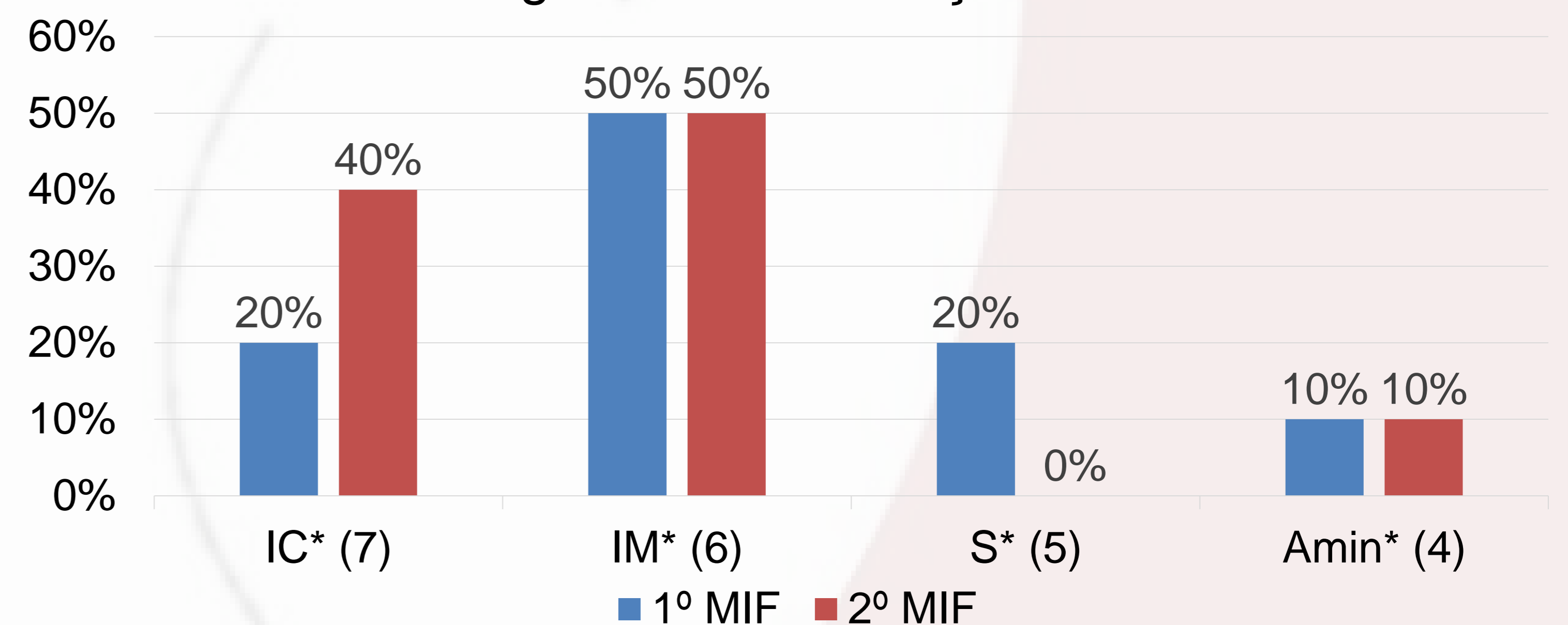
Tabela 1. Estatística descritiva quantitativa dos pacientes.

Dados dos indivíduos	Max*-Min*	Média±DP*
Idade	75 - 37	51,4±11,9
Tempo de doença (anos)	10-1	3,1±4,3
Tempo de intervenção (sessões)	20 - 10	13,2±3,8
Pontos 1º MIF	126 - 74	105,4±15,2
Pontos 2º MIF	126 - 77	112,6±14,1

*DP: desvio padrão *Max: valor máximo. *Min: valor mínimo.

É possível apontar no Gráfico 1 que antes e após intervenção fisioterapêutica ocorreu a manutenção da independência modificada (50%), mas nos outros 50% dos pacientes foi observada a evolução da independência, apresentando 40% de independência completa e 10% para ajuda mínima.

Gráfico 1. Porcentagem da classificação da MIF



*IC: independência completa. *IM: independência modificada. *S: supervisão.
*Amin: ajuda mínima.

CONCLUSÃO

Os recursos fisioterápicos mantiveram os pacientes na independência modificada, mas também foi eficaz na evolução dos pacientes para a independência completa e com ajuda mínima, envolvendo todas as áreas da funcionalidade.

REFERÊNCIAS

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. As 10 principais causas de morte no mundo. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0>. Acesso em: 28 out. 2019.
- CARR HJ, SHEPHERD BR. Acidente Vascular Cerebral. In: **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. São Paulo: Manole; 2008, p.253-73.
- RIBERTO, M; MIYAZAKI,M.H; JUCÁ, S.S.H, PINTO, P.P.N; BATTISTELLA, L.R. Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. **Acta Fisiátrica**, v.11, n. 2, P. 72-6, 2004